

Gestão Financeira no Futebol: Um Estudo dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade em Clubes do Sudeste do Brasil

Ingrid Machado Araújo
araujoingrid613@gmail.com
UNIFESSPA

Denilson da Mata Daher
denilsonmata@unifesspa.edu.br

Resumo: Enquanto muitos torcedores conhecem os títulos e vitórias de seu clube do coração, poucos compreendem a real situação financeira em que se encontram. O futebol brasileiro, no qual há alta competitividade e capacidade de gerar milhões em receitas, mas frequentemente tem dificuldade de transformar os resultados em lucro. Com o tempo, essa realidade tem levado muitos grandes clubes tradicionais do Brasil a uma crise financeira que parece não ter fim. Neste cenário, o presente estudo realiza um estudo das demonstrações contábeis e análise de índices de liquidez, endividamento e rentabilidade dos seguintes clubes de futebol: América Mineiro, Atlético Mineiro, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Palmeiras, Red Bull Bragantino, Santos, São Paulo e Vasco da Gama, abrangendo o período de 2018 a 2024. Essa pesquisa tem caráter descritivo, abordagem quantitativa e classifica-se como documental, por utilizar o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício. A análise dos resultados revelou que a maioria dos clubes não possuem disponibilidade financeira para honrar seus compromissos a curto prazo e apresenta um elevado grau de endividamento. Ademais, a rentabilidade da maioria das agremiações é pouco expressiva, evidenciando dificuldades na geração de lucro, mesmo diante de receitas milionárias.

Palavras Chave: Clubes de Futebol - Índices Financeiros - Liquidez - Endividamento - Rentabilidade



1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte coletivo mais difundido mundialmente (Giulianotti, 2012). De acordo com a Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), aproximadamente 270 milhões de pessoas estão envolvidas em atividades diretamente relacionadas à modalidade, seja como jogadores, árbitros ou técnicos (Dvorak et al., 2004).

O futebol representa um fenômeno esportivo de grande relevância social e cultural, despertando o interesse da comunidade científica em diversas partes do mundo (Crossley et al., 2020; Ermidis et al., 2019; Ford et al., 2020; Vigneshwaran et al., 2014). Curi (2014) destaca que, a partir dos anos 2000, houve um crescimento expressivo nas pesquisas sobre futebol no Brasil, impulsionado por sua representatividade histórica e cultural, o que gerou novas questões, debates e análises em distintas áreas do conhecimento.

Silva Dantas e Boente (2011) apontam que, devido à significativa receita gerada pelo esporte, os grandes clubes passaram a investir mais recursos financeiros na contratação de atletas, com o objetivo de conquistar títulos e, assim, ampliar suas receitas. Nesse cenário, a atividade esportiva passou a ser considerada uma indústria, com elevado potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico do país. No entanto, muitos clubes ainda enfrentam problemas financeiros, com elevados níveis de endividamento e má gestão (Itaú, 2021; Ey, 2021; Xp, 2022).

Diante desse contexto, a contabilidade assume papel central na gestão dos clubes de futebol, contribuindo com serviços, planejamento estratégico, controle e sistemas de informação que auxiliam na busca por um desempenho satisfatório (Abosag et al., 2012). Segundo Oprean e Oprisor (2014), o papel da contabilidade nesses clubes envolve, entre outros aspectos, a análise de contratos de atletas, associados à contabilidade de recursos humanos, bem como o fornecimento de dados financeiros essenciais à gestão institucional.

A boa gestão nos clubes de futebol pressupõe práticas que conduzam à solidez financeira e à readequação de despesas conforme a estrutura de receitas da instituição, com foco na redução de dívidas e eliminação de influências políticas negativas (Xp, 2022).

Nesse sentido, a presente pesquisa busca responder à seguinte problemática: como evoluíram os indicadores financeiros dos principais clubes da Região Sudeste do Brasil entre os anos de 2018 e 2024?

O objetivo geral deste estudo é mensurar o desempenho dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade dos clubes de futebol da Região Sudeste do Brasil no período de 2018 a 2024. Especificamente, pretende-se: apurar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade dos clubes analisados.

A relevância do presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender, por meio de dados concretos, como os clubes estão administrando seus recursos, em um contexto de crescentes cobranças por profissionalismo, responsabilidade fiscal e transparência. A contabilidade exerce papel essencial nesse processo, fornecendo as informações necessárias para a tomada de decisões e para o controle das atividades dos clubes. De acordo com Marion (2015), a contabilidade é um instrumento fundamental para o fornecimento de informações relevantes, tanto dentro quanto fora da instituição. Souza et al. (2015) destacam que as demonstrações contábeis permitem avaliar a saúde econômica e financeira das organizações, sendo que o Balanço Patrimonial evidencia a situação financeira, e a Demonstração do Resultado do Exercício revela a situação econômica (Marion, 2012).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE DESPORTIVA PARA O FUTEBOL BRASILEIRO

O futebol é o esporte mais praticado no Brasil e está profundamente enraizado na cultura nacional. Originado na Inglaterra, chegou ao país no final do século XIX, quando Charles Miller trouxe o primeiro par de bolas e o livro de regras (Andrade, 2009). Inicialmente elitizado, rapidamente se popularizou. De acordo com Santos e Greuel (2010), poucos anos após sua introdução, o futebol passou a ser visto como uma forma de distração social.

Ferraz (2011) observa que o futebol deixou de ser apenas uma prática lúdica e passou a envolver grandes volumes financeiros. Nesse processo, consolidou-se o futebol profissional, que evoluiu de entretenimento para um negócio lucrativo.

O futebol profissional se distingue do amador pela preocupação com performance e sustentabilidade dos clubes, além do envolvimento de diversos agentes e instituições: representantes, jogadores, técnicos e, indiretamente, torcedores, que consomem bens e serviços do espetáculo esportivo.

Historicamente, os clubes brasileiros foram fundados como entidades sem fins lucrativos, com gestão amadora e sem foco em lucro (Dantas; Boente, 2011). Segundo Freitas (2013), diferentemente da Europa, no Brasil a maioria dos clubes ainda segue esse modelo, com dirigentes eleitos por sócios.

Com as mudanças no mercado nacional, foi sancionada a Lei nº 14.193/2021 — a Lei da SAF (Brasil, 2021), que institui a Sociedade Anônima do Futebol e estabelece normas de constituição, governança, controle e transparência. A nova legislação permite a separação entre o clube social e o departamento de futebol, possibilitando que apenas este último seja negociado. Para Oliveira (2023), associação e clube-empresa podem coexistir sem prejuízo esportivo ou financeiro.

Matos et al. (2015) destacam que o futebol é um dos esportes mais populares do mundo e se consolidou como um negócio. Galindo (2016) reforça que o futebol representa uma oportunidade de geração de receitas para investidores.

Apesar disso, muitos clubes não administraram bem essa riqueza. Diversas instituições acumulam déficits e dívidas milionárias, reflexo de um modelo de gestão tradicional e ineficiente.

A Contabilidade é uma ciência social aplicada que surgiu da necessidade de controlar bens, direitos e obrigações das entidades. Sua função é fornecer informações úteis à tomada de decisões, por meio do registro, classificação, demonstração, análise e interpretação dos fatos contábeis. Para Padoveze (2017, p. 18), seu objetivo é o controle econômico por meio de um sistema de informações patrimoniais. Iudícibus e Marion (2000, p. 22) complementam que sua finalidade é acompanhar variações patrimoniais, oferecendo dados para decisões gerenciais.

Segundo Azevedo (2018), a contabilidade garante a fidedignidade das informações, contribuindo para a confiabilidade da situação econômico-financeira da entidade. Simões e Monteiro (2015) reforçam que ela é essencial ao sucesso empresarial, fornecendo dados relevantes aos usuários.

No caso dos clubes de futebol, a contabilidade segue as normas para entidades sem fins lucrativos. Conforme a ITG 2002 (CFC, 2024), essas entidades devem evidenciar, nas

demonstrações contábeis, o cumprimento de metas sociais e o uso dos recursos na manutenção dos objetivos. São exemplos: associações, fundações, partidos, sindicatos, entre outros.

Para profissionalizar o esporte no Brasil, foi instituída a Lei nº 9.615/1998 — a Lei Pelé (Brasil, 1998), que estabeleceu diretrizes para maior transparência e permitiu a criação de empresas de futebol. Independentemente do formato jurídico, os clubes passaram a ter obrigações legais, como elaborar e divulgar demonstrações financeiras auditadas.

Segundo o Art. 46-A, essas demonstrações devem ser elaboradas por atividade econômica, publicadas em site próprio até o último dia útil de abril e permanecer disponíveis por pelo menos três meses (Brasil, 1998).

A norma ITG 2002 (CFC, 2024) exige que as demonstrações contábeis reflitam com fidelidade as operações realizadas, o que é essencial para transparência e prestação de contas à sociedade, sócios e órgãos de controle. Os registros devem evidenciar de forma clara as receitas, despesas, superávit ou déficit e demais informações relevantes por tipo de atividade.

Conforme citado anteriormente, o Quadro 1 aborda algumas das legislações que regem o futebol no Brasil.

Quadro 1. Histórico das legislações aplicadas ao futebol profissional

Legislação	Ano	Descrição
Lei Zico 8.672	1993	Define a forma jurídica das entidades de prática de desporto; institui o “passe” e discorre sobre as especificidades dos contratos dos atletas profissionais.
Lei Pelé 9.615	1998	Esta lei estabelece normas para a prática do esporte, especialmente em relação aos contratos de trabalho dos atletas profissionais.
Estatuto do Torcedor 10.671	2003	Dever de elaboração e divulgação das demonstrações contábeis conforme a legislação das sociedades por ações, sendo estas auditadas por auditores independentes, para fins de financiamento público.
Lei 11.345	2006	Regulamenta a “Timemanía”, um concurso prognóstico que possui como finalidade o desenvolvimento da prática desportiva, contando com a participação de entidades desportivas da modalidade futebol.
Lei 13.155	2015	Estabelece práticas e princípios de responsabilidade fiscal e financeira e de administração transparente das agremiações esportivas de futebol, além de criar o PROFUT – Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro.
Lei 14.193	2021	Regulamenta as Sociedades Anônimas de Futebol (SAFs), permitindo que os clubes de futebol se transformem em empresas.

Fonte: Adaptado de Lemos (2013) e Santos (2021).

Conforme indicado no Quadro 1, tais avanços legislativos forneceram bases para a importância e responsabilidade da contabilidade no setor esportivo, contribuindo na publicação das demonstrações econômicas e financeiras, balanços patrimoniais e a prestação de contas para os gestores, torcedores e sociedade no contexto geral.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NO CONTEXTO CLUBES DE FUTEBOL

A contabilidade tem ganhado relevância crescente dentro das organizações, principalmente por sua capacidade de fornecer informações úteis à tomada de decisões. Vellani (2014) destaca que, embora ainda seja muitas vezes associada apenas ao cálculo de tributos, a contabilidade tem como principal função o apoio à gestão patrimonial — uma característica que remonta ao século XVI.

No caso dos clubes de futebol, as normas contábeis aplicáveis são estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), especialmente por meio das interpretações técnicas ITG 2002 (Cfc, 2012), voltada às entidades sem fins lucrativos, e ITG 2003 (R2), que trata das entidades desportivas.

A ITG 2002 (Cfc, 2012) determina que entidades sem fins lucrativos devem elaborar demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Período, Notas Explicativas e outros relatórios exigidos pela norma. Segundo Melo e Barbosa (2018), essas demonstrações oferecem um panorama integrado da situação patrimonial, financeira e do desempenho econômico das entidades ao longo de determinado período.

Por sua vez, a ITG 2003 (R1) estabelece critérios e procedimentos específicos para avaliação, registro e estruturação das demonstrações contábeis voltadas às entidades de prática desportiva profissional. Essa norma também se aplica a outras organizações vinculadas, direta ou indiretamente, à atividade esportiva profissional ou amadora (Cfc, 2013).

Conforme explicito anteriormente, o Quadro 2 expõe a definição das principais demonstrações contábeis.

Quadro 2. Demonstrações Contábeis Obrigatórias

Demonstrações	Conceitos
Balanço Patrimonial	Mostra a situação financeira e patrimonial em determinada data. Dividida em ativo (bens e direitos), passivo (obrigações) e patrimônio líquido
Demonstração do resultado do exercício	Tem como objetivo demonstrar o resultado do exercício e os elementos que o formaram e o mensuraram.

Fonte: Melo e Barbosa (2018, adaptado).

Após a divulgação das demonstrações contábeis, os usuários podem usufruir das informações disponíveis, calcular indicadores e tomar as decisões que forem mais condizentes com a situação encontrada no período analisado.

Como destaca Bazzi (2018, p. 3), “ter um controle efetivo da área financeira traz segurança para a tomada de decisões, e é por meio das demonstrações contábeis que se compreendem, analisa-se e monitora-se o desempenho da companhia em relação ao mercado”.

Segundo Silva (2017), a análise das demonstrações contábeis permite avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial ao longo do tempo, possibilitando comparações com metas. A partir delas, são extraídos dados que formam indicadores para avaliações posteriores.

Assaf Neto (2017), Lima (2017) e o CFC (2011) ressaltam que a análise das demonstrações financeiras é essencial para compreender o desempenho global da entidade, sua

capacidade de pagamento e liquidez, servindo de base para decisões e estratégias de geração de valor.

Neste estudo, utilizam-se indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade para avaliar a saúde financeira dos clubes ao longo do período analisado.

Segundo Perez Junior e Begalli (2015, p. 320), “os indicadores de liquidez são um dos principais tipos de indicadores, pois demonstram a situação financeira da empresa e sua capacidade de saldar suas obrigações”. Para os gestores, maiores índices de liquidez trazem maior segurança, permitindo manter ou ampliar o pagamento de dividendos (Forti; Peixoto; Alves, 2015). Este estudo considera três tipos de liquidez — imediata, corrente e geral — que contribuem para a análise das demonstrações contábeis.

O indicador de endividamento, conforme Iudícibus (2017, p. 108), relaciona capital próprio e de terceiros, demonstrando o grau de dependência da empresa em relação a recursos externos. Segundo Silva (2017), esses indicadores estão ligados às decisões de financiamento e investimento, revelando as diretrizes adotadas na captação e aplicação de recursos.

Matarazzo (2010) destaca que o endividamento total é essencial para avaliar a estrutura de capital, sendo um parâmetro-chave para medir risco de solvência e autonomia financeira. A análise permite avaliar a sustentabilidade da organização pela correlação entre contas das demonstrações contábeis.

De acordo com Matarazzo (2003), os índices de rentabilidade mostram o retorno sobre os capitais investidos, indicando o rendimento dos investimentos e o sucesso econômico alcançado. Para Bazzi (2018), a análise da rentabilidade revela o retorno sobre o capital investido e evidencia o nível de eficiência ao longo do tempo.

Martins, Miranda e Diniz (2017) explicam que a análise da rentabilidade verifica a capacidade da entidade de remunerar os capitais investidos. A falta de retorno sobre o capital próprio ou o não cumprimento das obrigações compromete a sustentabilidade de qualquer entidade, inclusive as do terceiro setor. Mesmo sem fins lucrativos, é essencial que as ONGs apliquem os recursos captados com eficiência para garantir a continuidade das atividades.

3. METODOLOGIA

As pesquisas científicas exigem métodos que possibilitem sua verificação e assegurem critérios rigorosos em sua execução. Segundo Gil (2011, p. 8), o método científico é definido como um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Quanto à natureza, esta pesquisa é classificada como aplicada, pois busca contribuir para a melhoria da gestão financeira dos clubes de futebol por meio da análise de indicadores contábeis. A pesquisa aplicada, conforme Marconi e Lakatos (2017), caracteriza-se pelo foco prático, visando que os resultados sejam aplicáveis à solução de problemas concretos.

No que diz respeito à abordagem, o estudo é quantitativo, uma vez que se fundamenta na mensuração e análise estatística de dados financeiros extraídos das demonstrações contábeis dos clubes. Para Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa permite alcançar resultados objetivos através da quantificação dos dados, favorecendo a comparação e generalização dos achados.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva, pois busca apresentar e interpretar os dados obtidos por meio do cálculo de indicadores contábeis, sem a interferência do pesquisador. Gil

(2017) afirma que as pesquisas descritivas têm como finalidade estudar características de um grupo e identificar possíveis relações entre variáveis analisadas.

Com relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, já que os dados foram extraídos das demonstrações financeiras disponibilizadas ao público, sem tratamento analítico prévio, conforme Silveira (2004). A coleta dos documentos foi realizada por meio dos sites oficiais dos clubes e/ou federações estaduais, sendo analisadas peças como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

A amostra compreende clubes da Região Sudeste do Brasil que participaram ao menos uma vez da Série A do Campeonato Brasileiro entre 2018 e 2024: América Mineiro, Atlético Mineiro, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Palmeiras, Red Bull Bragantino, São Paulo, Santos e Vasco da Gama. A seleção priorizou instituições com relevância econômica e representatividade esportiva.

Os dados foram organizados e processados no software Microsoft Excel®, por meio do qual foram calculados os indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os resultados apresentados em tabelas, possibilitaram análises comparativas entre os clubes e ao longo dos anos.

3.1 VARIÁVEIS E INDICADORES ANALISADOS

A presente pesquisa concentra-se na análise dos seguintes indicadores contábeis e financeiros, que refletem aspectos centrais da saúde econômico-financeira dos clubes:

Quadro 3. Indicadores Analisados

Indicador	Fórmula/Cálculo Básico	Objetivo	Fonte
Liquidez Geral (LG)	AC + RLP / PC + RLP	Evidenciar a capacidade que a empresa tem de honrar suas dívidas de curto e longo prazo por meio do ativo circulante e realizável a longo prazo.	Oliveira, Carvalho e Giarola, (2021); Montoto (2018).
Liquidez Corrente (LC)	Ativo Circulante/Passivo Circulante	Avaliar a capacidade de pagamento a curto prazo	Faria, Dantas e Azevedo (2019); Oliveira, Carvalho e Giarola, (2021) e Santana Filho et al. (2019); Marion (2012).
Liquidez Imediata (LI)	DISP / PC	Evidenciar a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas a curto prazo.	Oliveira, Carvalho e Giarola, (2021); Silva, Santos; Cunha (2017); Montoto (2018).
Endividamento Total (ET)	PC + PNC / AT x 100	Evidencia a porcentagem que a empresa tem de dívidas em relação os recursos totais.	Marçal, Rengel e Monteiro (2019); Mateus e Francisco (2019); Costa (2021; Montoto (2018)..
Composição de Endividamento (CE)	PC / PC + PNC x 100	Evidencia a composição do endividamento e indica a proporção sobre as dívidas de curto e longo prazos.	Marçal, Rengel e Monteiro (2019); Mateus e Francisco (2019); Costa (2021); Montoto (2018).
Endividamento com Terceiros (ETT)	PC + PNC / PL x 100	Evidencia a proporção do capital de terceiros em relação ao capital próprio da entidade.	Oliveira, Carvalho e Giarola, (2021); Montoto (2018).

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Lucro Líquido / PL x 100	Expõe a taxa de retorno sobre os recursos próprios.	Oliveira, Carvalho e Giarola, (2021); Silva, Santos e Cunha (2017); Montoto (2018).
Taxa de Retorno sobre o Ativo (ROA)	Lucro Líquido / AT x 100	Calcula o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas em seus ativos.	Faria, Dantas e Azevedo (2019); Oliveira, Carvalho e Giarola, (2021); Montoto (2018).
Margem Líquida (ML)	LL / RL x 100	A margem líquida, mostra a relação do lucro líquido com as vendas líquidas do período.	Dantas Marcedo e Machado (2016); Silva, Santos e Cunha (2017); Montoto (2018).

Fonte: Autores da pesquisa (2025).

4. RESULTADOS

Esta seção tem como intuito analisar os indicadores econômicos e financeiros dos principais clubes de futebol dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais no intervalo de tempo entre 2018 a 2024. Vale ressaltar que a análise se enquadra em três grupos de índices: liquidez, endividamento e rentabilidade, com o objetivo de compreender não apenas os números, mas também as dinâmicas que os explicam. O presente estudo ainda incorpora estatísticas como: média, mediana e desvio padrão como suporte técnico.

Com base nos dados da pesquisa, foi realizada uma análise descritiva com o objetivo de fornecer uma visão geral das variações e tendências dos indicadores. Os resultados são apresentados na tabela 4.

Tabela 4. Análise Descritiva dos indicadores entre os anos de 2018 à 2024.

Indicadores	LG	LC	LI	ET	CE	ETT	ROE	ROA	ML
Min	0,08	0,04	0,00	39,92%	13,36%	-15.177,50%	-504,14%	-253,40%	-297,31%
Máx	2,51	2,65	0,70	1.208,16%	76,73%	5.811,39%	3.014,74%	427,98%	613,26%
Mediana	0,91	0,32	0,02	109,53%	40,27%	-122,82%	10,88%	-1,56%	-1,59%
Média	0,87	0,44	0,08	185,27%	41,70%	51,08%	56,84%	-5,35%	-7,71%
Desvio Padrão	0,48	0,45	0,13	184,77%	14,06%	2.022,96%	346,24%	60,80%	86,48%

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Conforme Saporito (2015), “os índices de liquidez têm como objetivo analisar a situação financeira de uma empresa, indicando sua capacidade de honrar compromissos e obrigações no curto prazo”. O período analisado evidencia uma estrutura financeira frágil em boa parte das agremiações.

O índice de liquidez geral (LG) apresentou média de 0,87 e mediana de 0,91, sinalizando que, em média, os clubes não possuem ativos suficientes para cobrir compromissos de curto e longo prazo. O desvio padrão de 0,48 revela grande dispersão entre os clubes.

O Corinthians teve queda acentuada no LG, de 1,24 para 0,08 em 2024, indicando sérias dificuldades: o clube dispõe de apenas R\$ 0,08 em ativos totais para cada R\$ 1,00 em dívidas. Já o Red Bull Bragantino se destacou positivamente, saindo de 0,17 em 2018 para 1,14 em 2024.

A Liquidez Corrente (LC) teve média de 0,44, demonstrando que, em média, os clubes têm apenas R\$ 0,44 em ativos circulantes para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo. O desvio padrão de 0,45 também indica variabilidade significativa entre os clubes.

O Red Bull Bragantino novamente se destacou, com aumento de 0,11 em 2018 para 2,55 em 2024. Nesse cenário, possui R\$ 2,55 em ativos de curto prazo para cada R\$ 1,00 em obrigações. Segundo o Globo Esporte (2024), a partir de 2019 o clube foi reestruturado com investimentos milionários pela empresa de energéticos — apenas com contratações, superou R\$ 150 milhões em cinco anos — alcançando destaque nacional e o vice da Sul-Americana em 2021.

Em contrapartida, Botafogo, Cruzeiro e Santos mantiveram LC abaixo de 1. Segundo Crispin (2018), “valores inferiores a 1 indicam incapacidade de cobrir as dívidas de curto prazo”, revelando falhas de caixa e alta dependência de receitas imediatas.

A Liquidez Imediata (LI) teve média de 0,08, o que indica que a maioria dos clubes possui apenas R\$ 0,08 em caixa para cada R\$ 1,00 em dívidas imediatas. A mediana de 0,02 mostra que metade dos clubes opera com até R\$ 0,02, evidenciando escassez de recursos imediatos. O desvio padrão de 0,13 demonstra variações pequenas entre níveis já críticos. A proximidade entre média e mediana reforça a fragilidade na capacidade de honrar obrigações emergenciais.

O Flamengo apresentou melhora de 0,04 em 2018 para 0,70 em 2023, mas encerrou 2024 com 0,17, uma queda acentuada em um ano. Para Morais e Januzz (2022), “a elevação das dívidas nos clubes de futebol acaba pressionando os fluxos de caixa pela necessidade de pagamento de juros e amortização do principal, possibilitando um prejuízo”.

4.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Historicamente, o endividamento tem sido um dos maiores desafios do futebol brasileiro. Dantas et al. (2015) destacam que a dificuldade financeira dos clubes se expressa nos altos níveis de endividamento, reflexo da má gestão e dos gastos excessivos dos anos anteriores.

O Endividamento Total (ET) dos clubes apresentou média de 185,27% e desvio padrão de 184,77%, evidenciando grande dispersão. A mediana de 109,53% indica que mais da metade opera com passivos superiores aos ativos, caracterizando insolvência técnica. Em geral, os clubes possuem dívidas bem acima dos ativos, e essa situação varia bastante entre eles, refletindo a complexidade do problema.

O Corinthians ilustra bem essa volatilidade: seu ET subiu de 80,32% em 2018 para 1.208,16% em 2024, sinalizando forte deterioração financeira. Em contrapartida, o Botafogo reduziu seu ET de 654,64% para 116,93% em 2023 (dados de 2024 indisponíveis). Segundo o Globo Esporte (2024), o clube enfrentou graves problemas financeiros e adotou o modelo SAF ao ser adquirido por John Textor. Em pouco mais de dois anos, os débitos diminuíram, evidenciando o impacto positivo da reestruturação.

A Composição do Endividamento (CE) teve média de 41,70% e mediana de 40,27%, indicando que cerca de metade das dívidas dos clubes vencem no curto prazo. O desvio padrão de 0,14, com média de 0,42, gera um Coeficiente de Variação (CV) de 33%, o que mostra variação significativa entre os clubes. Este CV, considerado elevado, aponta para uma dispersão significativa nos perfis de endividamento dos clubes, indicando que a proporção de dívidas de

curto prazo varia consideravelmente entre as agremiações. Mesmo com média e mediana próximas, a dispersão revela trajetórias distintas.

Exemplo disso é o Botafogo, que aumentou seu CE de 28,48% para 74,59% em 2023, elevando o risco de liquidez. Já o Cruzeiro reduziu o indicador de 50,64% para 25,65%, o que demonstra melhora no perfil da dívida e menor pressão no caixa, com maior alongamento das obrigações.

O Índice de Endividamento com Terceiros (ETT) apresentou média de 51,08% e desvio padrão altíssimo de 2.022,96%, o que evidencia grande volatilidade. A mediana negativa de -122,82% indica que mais da metade dos clubes tem Patrimônio Líquido negativo, resultado de sucessivos prejuízos e alta dependência de capital de terceiros.

Alguns casos ilustram bem essa instabilidade. O América Mineiro viu seu ETT saltar de 66,43% para 1.492,95% em 2024, mostrando piora na estrutura de capital. O Cruzeiro teve uma trajetória ainda mais drástica: de -681,65% em 2018 a 5.811,39% em 2022, encerrando 2024 em 360,46%. Isso reflete o peso das dívidas antes da transformação em SAF e os desafios da reestruturação.

Por outro lado, o Flamengo conseguiu reduzir seu ETT de 808,91% para 179,45%, sinalizando uma gestão mais conservadora e esforço para reduzir a dependência de terceiros, embora ainda mantenha um nível elevado de endividamento em relação ao capital próprio.

Destacam-se casos extremos como o Corinthians, que em 2019 registrou um ETT de -15.177,50%. Esse tipo de situação, frequente no futebol brasileiro, ocorre quando o endividamento ultrapassa o valor dos ativos, resultando em Patrimônio Líquido negativo.

Como apontam Umbelino et al. (2019), "mesmo com o incremento significativo das receitas, o cenário financeiro dos clubes continua estagnado quanto ao seu endividamento e ao descontrole financeiro". Os dados do ETT confirmam essa análise, indicando que, apesar de aumentos de receita, a estrutura de financiamento segue frágil e altamente dependente de capital externo.

4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

No contexto do futebol brasileiro, Santos et al. (2016) destacam que a maioria dos clubes enfrenta dificuldades para honrar compromissos financeiros e apresenta alta dependência de capital de terceiros, o que frequentemente resulta em rentabilidade negativa.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) teve média de 56,84%, desvio padrão de 346,24% e mediana de 10,88%, revelando alta volatilidade entre os clubes. O Cruzeiro registrou 522,36% em 2022, reflexo da aprovação do Plano de Recuperação Judicial e da novação parcial da dívida. Segundo suas demonstrações financeiras, parte do passivo foi baixada contra o resultado e o deságio da novação registrado como receita contábil (Cruzeiro, 2023). Em contrapartida, Vasco, Santos, São Paulo e Botafogo apresentaram ROEs próximos de zero ou negativos, consequência de prejuízos operacionais e elevado endividamento.

Vale destacar que o ROE pode ser enganoso no caso de clubes com Patrimônio Líquido negativo. O Corinthians, por exemplo, registrou ROE de 3.014,74%, valor distorcido pela divisão entre lucro líquido negativo e PL negativo — o que resulta em um número artificialmente positivo. Esse tipo de interpretação pode mascarar a real fragilidade financeira, exigindo cautela na análise. Nesses casos, é mais adequado observar outros indicadores de rentabilidade e endividamento.

O Retorno sobre Ativos (ROA) mostrou desempenho insatisfatório. A média foi de -5,35%, a mediana de -1,56% e o desvio padrão de 60,8%, indicando que a maioria dos clubes não gera retorno suficiente para remunerar seus ativos. O Botafogo teve um dos piores desempenhos, com média de -22%, enquanto o Flamengo se destacou positivamente, com média de 8% e estabilidade ao longo dos anos. Isso evidencia diferentes capacidades de gestão e aproveitamento dos ativos.

A margem líquida média dos clubes foi de -7,71%, com desvio padrão de 86,48% e mediana de -1,59%, indicando que pelo menos metade encerrou o período com prejuízos. Esses números mostram dificuldade recorrente em converter receita em lucro líquido.

O América Mineiro apresentou margens negativas em todos os anos analisados, enquanto Flamengo e Palmeiras mantiveram margens estáveis e positivas, com exceção de 2020 — ano impactado pela pandemia da COVID-19, que causou grandes perdas de receita devido aos jogos sem público. Apenas Flamengo, Corinthians, Palmeiras e São Paulo deixaram de arrecadar mais de R\$ 270 milhões em bilheteria em 2020 (Globo Esporte, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo mensurar o desempenho dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade dos clubes de futebol brasileiro da região sudeste no período de 2018 a 2024.

Em relação aos indicadores de liquidez, é possível observar que em sua maioria os clubes enfrentaram dificuldades para honrar seus compromissos de curto prazo. Isso é confirmado pelo fato de que na média, os índices estudados estiveram todos abaixo de 1, o que reforça que alguns clubes em questão não possuem ativos suficientes para cobrir seus passivos, o que se configura como um quadro de baixa liquidez. Contudo houve exceções, como o Red Bull Bragantino e Flamengo os quais apresentaram evoluções significativas.

Quanto ao endividamento, os clubes apresentaram índices elevados, chegando a alcançar uma média de 185% de endividamento total. O índice de endividamento total superior a 100% demonstra que a maioria dos clubes trabalham com suas dívidas sendo superior ao valor dos seus ativos uma realidade vivenciada pelo Corinthians que chegou a 1.208,16% em 2024, o qual é um exemplo dessa realidade extrema.

No que se diz à rentabilidade, a maioria dos clubes apresentaram valores próximos a zero, ou até mesmo negativo, o que reflete a dificuldade na geração de lucros, isso ocorre devido aos déficits apurados ao longo dos anos, que impactaram negativamente a capacidade de converter receitas em resultados positivos. A rentabilidade dos clubes em questão é marcada por oscilações significativas, evidenciando um cenário de altos e baixos no desempenho econômico.

Mesmo com dificuldades, as potencialidades existem, e podem ser exploradas para a recuperação financeira dos clubes. Uma delas pode ser a adoção e a implementação do modelo SAF (Sociedade Anônima do Futebol), a qual se mostrou eficiente na reestruturação de alguns clubes, entre estes o Botafogo, o que permitiu a redução de dívidas, e uma melhoria na governança. Por outro lado, as dificuldades persistem no endividamento alto, na liquidez baixa, e na rentabilidade negativa. Esses aspectos demonstram que os clubes, necessitam abordar novas estratégias mais eficazes de gestão financeira, por exemplo a melhoria no fluxo de caixa, a busca por novas fontes de receitas alternativas, a redução dos custos e a renegociação de dívidas.

Quanto as limitações deste estudo, pode se destacar, a limitação que os indicadores econômicos e financeiros têm em explicar, por si só, as variações nos resultados dos clubes, e diante disso se fez necessário a procurar em outras fontes, como notícias e relatórios de mercado, para que compreender melhor o cenário de cada clube. Outrossim, o futebol brasileiro é marcado pela forte pressão por resultados, o que gera elevados custos operacionais e decisões que normalmente não priorizam o equilíbrio financeiro. Em muitos casos, o superávit não é o objetivo central, e sim a conquista de títulos. Embora o Fair Play Financeiro esteja em debate, sua aplicação ainda é distante, dificultando uma melhor padronização nos níveis de gestão financeira e estrutural dos clubes.

O estudo se limitou apenas aos times da região sudestes que disputaram a Serie A ao menos uma vez durante o período de análise, recomenda-se para as pesquisas futuras que ampliem o escopo para outras regiões, incluindo outros índices, e analisando a evolução dos clubes que adotaram o modelo SAF.

6. REFERÊNCIAS

- ABOSAG, B.; ROPER, S.; HIND, D.** Examining the relationship between brand emotion and brand extension among supporters of professional football clubs. *European Journal of Marketing*, v. 46, n. 9, p. 1233-1251, 2012.
- ANDRADE, M. de C.** Padronização das Demonstrações Contábeis dos Principais Clubes de Futebol do Brasil. 2009. 73 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G.** Fundamentos de Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ASSAF NETO, Alexandre.** Estruturas e análise de balanços um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.
- AZEVEDO, A. S.** A Contabilidade como ferramenta de gestão para o sucesso de negócio do empreendedor. 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade Anhanguera Educacional, Caxias do Sul, 2018.
- BAZZI, Samir.** Análise das Demonstrações Contábeis. 1^a ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- BRASIL.** Lei nº 12.395, de 16 de março de 2011. Altera a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 mar. 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/siafd>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- BRASIL.** Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021. Institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de prática desportiva e regime tributário específico. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 149, p. 1-4, 9 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/L14193.
- BRASIL.** Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 25 mar. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.
- COELHO, B. C.; LEITE, L. B.; REZENDE, L. M. T.; SOARES, L. L.; PUSSIELDI, G. A.** Valor de mercado e desempenho esportivo de clubes. *Revista Brasileira de Futebol*, v. 14, n. 2, p. 115-124, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC).** ITG 2002 (R2) – Entidades sem finalidade de lucros. Revisão NBC 29/2024, publicada no Diário Oficial da União em 23 dezembro 2024, vigente para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2025. Brasília: CFC, 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC).** NBC TG Estrutura Conceitual: Estrutura Conceitual para elaboração de relatório contábil-financeiro (R3). Brasília: CFC, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2RKfFmT>. Acesso em: 06 mar. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.** (2025). Resolução CFC NBC ITG 2002 (R1). Recuperado em 10 mai. 2025 de: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2002\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2002(R1).pdf).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. (2025). Resolução CFC NBC ITG 2003 (R21). Recuperado em 10 mai. 2025 de: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003\(RR21\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003(RR21).pdf).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade: ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. 2015.

CORDEIRO, T. S.; BRUNOZI JÚNIOR, A. C. Receitas Arrecadas e Disclosure Contábil em Clubes de Futebol Brasileiros. Congresso USP de iniciação científica em Contabilidade, 2021. Disponível em: <https://surli.cc/cdpuxe>. Acesso em: 22 de maio 2025.

COSTA, B. F. G. O endividamento dos clubes profissionais de futebol e o impacto da introdução do regulamento do FFP no desempenho financeiro dos clubes. Tese de Doutorado, 2021. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/77589>. Acesso em: 20 de maio 2025.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRISPIM, A. C. R. T. Análise econômico-financeira dos clubes de futebol do Brasil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2018.

CROSSLEY, K. M. et al. Making football safer for women: A systematic review and metaanalysis of injury prevention programmes in 11 773 female football (soccer) players. *British Journal of Sports Medicine*, v. 54, n. 18, p. 1089-1098, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-101587>.

CRUZEIRO ASSOCIAÇÃO. Relatório Anual e Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2023: compensação de passivo por baixas de dívidas contra resultado e registro do deságio por novação de dívida. Relatório Anual do Cruzeiro Esporte Clube – Associação, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://surli.lt/cdmfspq>.

CURI, M. Soccer in Brazil: an introduction. *Soccer and Society*, v. 15, n. 1, p. 2–7, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/14660970.2013.854523>.

DANTAS, M. G. S.; BOENTE, D. R. A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 75-90, 2011.

DANTAS, M. G. S.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. A. V. Eficiência dos custos operacionais dos clubes de futebol do Brasil. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 23–47, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.ao?id=197046958003>.

DEANGELO, H.; DEANGELO, L.; STULZ, R. M. Dividend policy and the earned/contributed capital mix: a test of the life-cycle theory. *Journal of Financial Economics*, v. 81, n. 2, p. 227-254, 2006.

DISERTAÇÕES E MONOGRAFIAS. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004.

DVORAK, J. et al. Editorial. *American Journal of Sports Medicine*, v. 32, n. 1, p. 3S-4S, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1177/0363546503262283>.

ERMIDIS, G. et al. Technical demands across playing positions of the Asian Cup in male football. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 19, n. 4, p. 530–542, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2019.1632571>.

EY. Levantamento Financeiro dos Clubes Brasileiros 2020. São Paulo: EY. Brasil, 2021.

FARIA, C. L. D. N.; DANTAS, M. G. S.; AZEVEDO, Y. G. P. A influência dos fatores financeiros e esportivos sobre o valor dos clubes de futebol brasileiros. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 7, n. 1, p. 94-111, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6794200>. Acesso em: 22 de maio 2025.

FERRAZ, R. P. Futebol e comunicação, um processo de consumo chamado paixão. *Organicom*, v. 8, n. 15, p. 107-123, jul./dez. 2011.

FONSECA, J. J. S. Apostila de metodologia da pesquisa científica. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

FORD, P. R. et al. A survey of talent identification and development processes in the youth academies of professional soccer clubs from around the world. *Journal of Sports Sciences*, v. 38, n. 11–12, p. 1269–1278, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1752440>.

FORTI, C. A. B.; PEIXOTO, F. M.; ALVES, D. L. E. Fatores determinantes do pagamento de dividendos no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, n. 68, p. 167-180, 2015.

FREITAS, H. V. de. A Governança Corporativa nos Clubes de Futebol: um estudo multicaso baseado nas práticas de governança corporativa dos clubes cariocas. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas EBAPE-FGV, Rio de Janeiro, 2013.

GALINDO, C. H. A. Os direitos dos atletas em formação e a Lei 6.354/76: consequências das transferências entre clubes. *Revista Científica Intraciência*, n. 11, p. 1-26, 2016.

GASSPARETTO, T. M. O futebol como negócio: uma comparação financeira com outros segmentos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, n. 4, p. 825-845, 2013a.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GIULIANOTTI, R. Football. In: *The Wiley-Blackwell Encyclopedia Of Globalization*. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1002/9780470670590.wbeog213>.

GLOBO ESPORTE. CEO da SAF prevê redução da dívida do Botafogo em R\$ 500 milhões até o fim do ano. Globo Esporte, Bragança Paulista, 10 de junho de 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/3Xsqj>. Acesso em: 06 de jun. 2025.

GLOBO ESPORTE. Efeito pandemia: veja perdas dos clubes que mais arrecadaram com venda de ingressos em 2019. Globo Esporte, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://surl.li/wybped>.

IMPERATORE, S. L. B. Fundamentos da Contabilidade. 1^a ed. Curitiba: Intersaber, 2017.

ITAÚ BBA. Análise econômico-financeira dos clubes brasileiros de futebol: Demonstrações financeiras de 2019. São Paulo: EY Brasil, 2021. Disponível em: <https://surl.cc/jdqrrir>. Acesso em: 22 de maio 2025.

ITAÚ BBA. Análise econômico-financeira dos clubes brasileiros de futebol: Demonstrações financeiras de 2020. Junho, 2021. Disponível em: <https://surl.li/ekibyc> Acesso em: 22 de maio 2025.

ITAÚ, BBA. Análise Econômico-Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol: Demonstração Financeiras de 2020. 12. ed. São Paulo: Itaú BBA, 2021.

IUDÍCIBUS, S. Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática. São Paulo: Atlas, 2020. p. 11-20. E-book.

IUDÍCIBUS, S. Análise de Balanços. 11^a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação. São Paulo: Atlas, 2000.

KRÜGER, C. et al. Desempenhos Econômico-Financeiro e Esportivo na gestão de Clubes Brasileiros de Futebol. *Intercontinental Journal of Sport Management/Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v. 11, n. 2, 2021.

LEMOS, W. B. Contabilidade dos clubes de futebol: uma análise econômico-financeira dos clubes que compõem a 1^a divisão do campeonato brasileiro de futebol. Fortaleza, 2013. 19p.

MARÇAL, R. R.; RENGEL, R.; MONTEIRO, J. J. Influência da estrutura de capital na venda de direitos econômicos de atletas e na receita de bilheteria em clubes de futebol do Brasil. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 40, n. 2, p. 99-113, 2021. Disponível em: <https://surl.li/thbfvh>. Acesso em: 11 de maio de 2025.

MARCELINO, K. C. T. Verticalidades e horizontalidades no futebol brasileiro: a mercantilização do red bull bragantino (2019-2022). 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/y5Ezg>. Acesso em: 22 de maio 2025.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017

MARION, J. C. Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000, 11^a edição. Atlas, 2015.

MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAROTZ, M. et al. Desempenho financeiro e esportivo de clubes brasileiros de futebol: efeitos de múltiplas competições e séries. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/24092>. Acesso em: 11 maio 2025.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise didática das demonstrações contábeis - Uma Abordagem Crítica. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATEUS, L. G. D.; FRANCISCO, J. R. de S. Análise da influência das novas arenas no desempenho operacional dos clubes de futebol brasileiros: um estudo pós Copa das Confederações 2013. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG – Brasil. *Revista Valore*, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/53844>. Acesso em: 20 de maio 2025.

MATOS, T. M. P. de et al. Custo de Formação de Jogadores de Futebol: análise das práticas contábeis adotadas no Brasil e na Europa. In: VI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - ADCONT. Anais... Rio de Janeiro: 2015. p. 1-15.

MELO, M. M. de; BARBOSA, S. C. Demonstrações Contábeis Da teoria à Prática. 1^a ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/153327>.

MONTOTO, E. Contabilidade geral e avançada. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MORAIS, A. E. A.; JANUZZ, F. V. Fatores determinantes do endividamento dos clubes de futebol brasileiro: uma análise entre os períodos de 2014 e 2020 por meio de regressão quantílica. CRC PR, Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://surl.li/imuuki>. Acesso em: 06 de jun. 2025.

NAZI, R. M.; AMBONI, N. Práticas de governança e futebol: um estudo em clubes do Rio Grande do Sul. *Revista de Ciências da Administração*, v. 22, n. 56, p. 91-108, 2020.

OLIVEIRA, M. S. O impacto socioeconômico da SAF e a obscuridade do quadro societário. 2023. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

OLIVEIRA, P. H. C.; CARVALHO, L.; GIAROLA, E. Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro. *Contabilometria*, v. 8, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2301>. Acesso em: 05 de maio 2025.

OPREAN, V. B.; OPRISOR, T. Accounting for soccer players: capitalization paradigm vs. expenditure. *Procedia Economics and Finance*, 15, 1647-1654, 2014.

ORTI, C. A. B.; PEIXOTO, F. M.; ALVES, D. L. E. Fatores determinantes do pagamento de dividendos no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, n. 68, p. 167-180, 2015.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade Geral. 1^a ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PINHEIRO, C. N. A sociedade anônima de futebol e o endividamento dos clubes. 2024. Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Direito e Relações Internacionais do Curso de Direito, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGOIÁS), Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8258>. Acesso em: 05 maio 2025

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, H. F. M.; FREITAS, M. M. Dívida é sempre ruim? Uma análise sobre os clubes de futebol com passivo a descoberto. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/51deP>. Acesso em: 05 de maio 2025.

RIBEIRO, O. M. Noções de Análise das Demonstrações Contábeis - V. 4 - Série Fundamentos de Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2020.

SANTANA FILHO, J. C. et al. Análise dos índices de desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol do campeonato brasileiro de 2014 a 2018: antes e depois o Profut. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 7, p. 9733-9764, 2019. Disponível em: <https://surl.li/sacnzt>. Acesso em: 20 de maio 2025.

SANTOS, A. F. dos; GREUEL, M. A. Análise da Gestão Financeira e Econômica dos Clubes Brasileiros de Futebol: Uma Aplicação da Análise das Componentes Principais. In: XIII SEMEAD – Seminários em Administração, 13., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA USP, 2010.

SANTOS, C. A.; DANI, A. C.; HEIN, N. Relationship between the Brazilian soccer confederation rankings and the economical-financial indicators of soccer teams. *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(3), 41-60, 2016. <https://doi.org/10.5585/podium.v5i3.161>

SANTOS, D. A contabilidade na gestão de clubes de futebol: uma análise da correlação entre indicadores econômico-financeiros e o desempenho esportivo. 2021. Trabalho de Conclusão (Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de São Paulo, Osasco, SP, 2021.

SANTOS, D. F.; NUNES, C. A.; CUNHA, P. R. Gestão esportiva no futebol: uma análise comparativa dos modelos de gestão no Clube de Regatas do Flamengo e Botafogo de Futebol e Regatas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 6446-6468, 2023. Disponível em: <https://surl.lu/npxyyk>. Acesso em: 05 de maio 2025.

SAPORITO, A. Análise e Estrutura das Demonstrações Contábeis. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

SARDINHA, D. Cinco anos do novo Bragantino: como os milhões da Red Bull transformaram o clube em nova potência. Globo Esporte, Bragança Paulista, 30 de abril de 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hrkWb>. Acesso em: 05 de jun. 2025.

SEIDENFUSS, J. L.; BIANCHI, M.; VENTURINI, L. D. B. Desempenho Econômico dos Clubes Brasileiros de Futebol: Análise da Eficiência Relativa. *Contexo*, Porto Alegre, v. 23, n. 56, p. 53-71, set./dez. 2023. Disponível em: <https://surl.lu/cxzdxz>. Acesso em: 22 de maio 2025.

SILVA DANTAS, M. G.; BOENTE, D. R. A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5, n. 13, 2011, p. 75-90.

SILVA, A. A. da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, T. B. de J.; SANTOS, C. A. dos; CUNHA, P. R. da. Relação entre o desempenho econômico-financeiro e o relatório de auditoria dos clubes de futebol brasileiros. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Salvador, v. 7, n. 3, p. 177–200, set./dez. 2017.

SILVEIRA, A. (coord.) Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004.

SIMÕES, F. S.; MONTEIRO, R. A. Microempreendedor individual: uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó/RN. 52 f. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015.

SOUZA, A. F.; FARIA, A. O.; ARIEDE, M. N.; YOSHITAKE, M. Análise financeira das demonstrações contábeis na prática. Trevisan Editora, 2015. Disponível em: <https://bridge.mnhbiblioteca.com.br/#/books/9788599519813/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

UMBELINO, W. L.; SILVA, R. B.; RODRIGUES, V. M. P.; LIMA, M. C. Disclosure em Clubes de Futebol: Estudo sobre os Reflexos da Lei do PROFUT. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 7, n. 1, p. 112-132, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2318-1001.2019v7n1.38074.

VELLANI, C. L. Introdução à contabilidade: uma visão integrada e conectada. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIGNESHWARAN, G.; KALIDASAN, R.; SRINIVASARAGAVAN, S. A Bibliometric Study on Global Soccer Literature. *IALA Journal*, v. 2, n. 1, p. 79–84, 2014. Disponível em: <https://surl.li/guedkb>. Acesso em: 15 set. 2022.

XP. Relatório Convocados: finanças, história e mercado do futebol brasileiro 2021. São Paulo: XP, 2022.